

POT POURRI
PARLENDAS

Realização: Profª Glycia Wanderley



A CANOA VIROU

A CANOA VIROU
POIS DEIXARAM ELA VIRAR
FOI POR CAUSA DE MARIA
QUE NÃO SOUBE REMAR.

SE EU FOSSE
E SOUBESSE NADAR
EU TIRAVA MARIA
DO FUNDO DO MAR.

a canoa virou





CARANGUEJO

CARANGUEJO



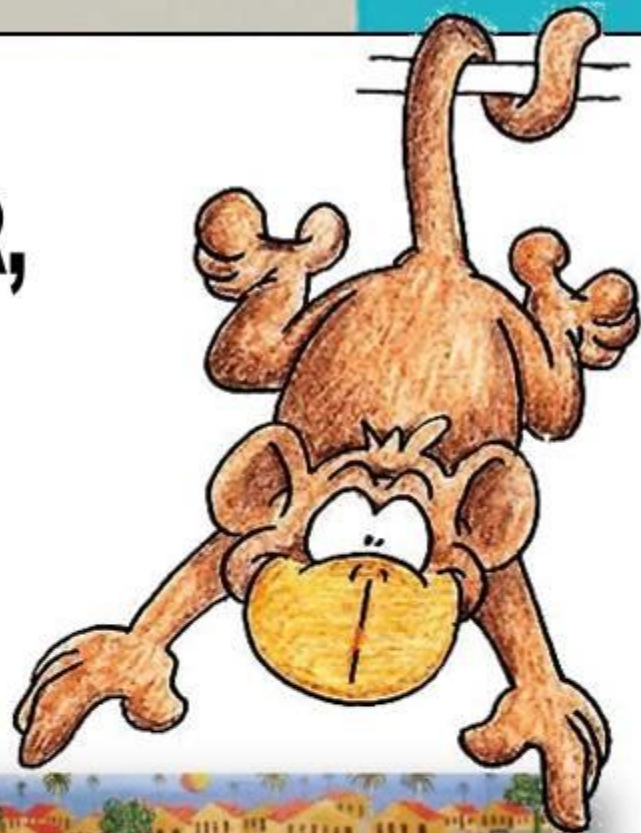
CARANGUEJO NÃO É PEIXE
CARANGUEJO PEIXE É
CARANGUEJO SÓ É PEIXE
NA ENCHENTE DA MARÉ!
ORA PALMA, PALMA, PALMA,
ORA, PÉ, PÉ, PÉ,
ORA, RODA, RODA, RODA,
CARANGUEJO PEIXE É!





© MACACO

**O MACACO FOI À FEIRA
NÃO SABIA O QUE COMPRAR,
COMPROU UMA CADEIRA
PRA COMADRE SE SENTAR.**





**A COMADRE SE SENTOU,
A CADEIRA ESBORRACHOU,
COITADA DA COMADRE,
FOI PARAR NO CORREDOR.**



DEDO MINDINHO

**DEDO MINDINHO,
SEU VIZINHO,
MAIOR DE TODOS,
FURA BOLO,
CATA (MATA PIOLHO).**





A BRUXA

**ERA UMA BRUXA
À MEIA NOITE
EM UM CASTELO
MAL-ASSOMBRADO,**



**COM UMA FACA NA MÃO,
PASSANDO MANTEIGA NO PÃO.**



Unidunitê
salamê mingûê
o sorvete colorê
o escolhido foi você

Serra serra serrador
serra o papo do vovô
quantas tábuas já serrou
já serrou quatro:
1, 2, 3, 4!

A casinha da vovó
cercadinha de cipó
o café está demorando
com certeza falta pó
Brasil 2000
quem mexer saiu!

Lá em cima do piano
tinha um copo de veneno
quem bebeu morreu
o azar foi seu!

FUI ANDAR NA PINGUELINHA
CHINELINHO SAIU DO PÉ
OS PEIXINHOS RECLAMARAM
QUE CHEIRINHO DE CHULÉ!

GALINHA CHOCA
COMEU MINHOCA
SAIU PULANDO
FEITO PIPOCA

**VACA AMARELA
CAGOU NA PANELA.
QUEM FALAR PRIMEIRO
COME TODO O COCÔ DELA.**



**Quem cochicha
o rabo espicha
come pão
com lagartixa
quem reclama
o rabo inflama
que escuta
o rabo encurta**

Trinta dias tem setembro,
Como abril, junho e novembro
De vinte e oito só há um.
E os demais são trinta e um.

A ABELHA TRABALHA
TODO DIA FAZ MEL.
VOA LIVRE E LIGEIRA
PELO AZUL DO CÉU.



**PALMA, PALMINHA.
PALMINHA DA GUINÉ
PRA QUANDO PAPAI VIER.
MAMÃE DÁ PAPINHA
VOVÓ BATE O CIPÓ
NA BUNDINHA DO NENEM.**

NÃO SEI SE É FATO OU SE É FITA
NÃO SEI SE É FITA OU SE É FATO
FATO É QUE ELA ME FITA
ME FITA MESMO DE FATO

*RIO DE JANEIRO



**Meio-dia
macaco assobia
panela no fogo
barriga vazia.**

Entrou pela perna do pato,
Saiu pela perna do pinto.
O rei mandou dizer
Que quem quiser
Que conte cinco:
Um, dois, três, quatro, cinco



Um, dois, feijão com
arroz.
Três, quatro, feijão no
prato.
Cinco, seis, falar inglês.
Sete, oito, comer
biscoito.
Nove, dez, comer
pastéis.



Corre cutia, na casa da
tia.
Corre cipó, na casa da
avó.
Lencinho na mão, caiu no
chão.
Moça bonita, do meu
coração.



Dedo mindinho,
seu vizinho,
pai de todos,
fura bolo
e mata piolho.



Quem cochicha
o rabo espicha,
como pão
com lagartixa.



Hoje é domingo, pede
cachimbo.
O cachimbo é de ouro,
bate no touro.
O touro é valente, bate na
gente
A gente é fraco, cai no
buraco
O buracado é fundo,
acabou-se o mundo



Batatinha quando nasce,
esparra a rama pelo chão.
Mamãezinha quando
dorme, põe a mão no
coração